



DEBATE  
O que é o elitismo na cultura?  
15 Nov 2016

ÉVORA, Direcção Regional da Cultura do Alentejo, Casa Nobre da Rua de Burgos  
Convidados: Filipa Oliveira, Fórum Eugénio de Almeida; Marta Guerreiro, PédeXumbo; Tiago Fróis, Oficinas do Convento; Manuela Freixo, CERCIMOR  
Moderação: José Alberto Ferreira, Coleção B | Universidade de Évora

FARO, Ginásio Clube de Faro  
Convidados: Xana Barata, artista visual; António Branco, Reitor da Universidade do Algarve; Rui Penas, Actor; Sandra Boto, Professora da Universidade do Algarve  
Moderação: Anabela Afonso, Universidade do Algarve

LISBOA, Casa Fernando Pessoa  
Convidados: André e. Teodósio, actor, escritor, encenador, membro do colectivo Teatro Praga; Cecília Folgado, gestora cultural; Pedro Carneiro, músico, director da Orquestra de Câmara Portuguesa; Vítor Belanciano, jornalista, crítico  
Moderação: Maria Vlachou, Gestão e Comunicação Cultural

PORTO, Museu das Marionetas do Porto  
Convidados: Isabel Barros, coreógrafa, directora artística do Museu das Marionetas do Porto; Jorge Prendas, Coord. Serviço Educativo da Casa da Música; José Maia, curador, Director Artístico Espaço Mira; Mónica Guerreiro, Directora Municipal da Cultura e Ciência da Câmara Municipal do Porto; Sérgio Lira, museólogo, professor universitário  
Moderação: Cecília Amorim, Serviço Educativo Museu dos Transportes e Comunicações

Os quatro debates relevaram uma multiplicidade de pontos de vista sobre o que são as elites e o seu papel. Esta diversidade não se traduziu em perspectivas opostas, mas complementares: umas mais historicistas, apelando a uma leitura política, outras mais sociológicas, apelando aos processos que modelam a vida em sociedade.

#### A importância e a formação das elites culturais

Foi consensual entre os participantes a ideia de que a importância das elites culturais resulta do facto de serem pólos de produção e de difusão de conhecimento.

Foram evidenciados alguns mecanismos de constituição das elites, como a identificação a partir dos consumos culturais, ou a partir das relações de proximidade e de sentimentos de pertença (intelectual ou geográfica, por exemplo).

Foi também evidenciada a natureza política que pode estar subjacente à existência de elites. Por um lado, pelo facto de se poderem constituir a partir da luta de classes. Por



outro, pelo carácter político de que se pode revestir a sua acção, importando diferenciar:

- as que adoptam uma atitude revolucionária, promovendo a abertura dos processos de conhecimento e a elevação da base intelectual da sociedade;
- as que adoptam uma atitude reaccionária, promovendo a preservação do seu património intelectual, numa atitude exclusivista e protecçãoista.

### O lado negativo das elites

Paralelamente a um discurso que deu importância à existência de elites, estiveram subjacentes preocupações do que podem ser as suas manifestações negativas: a moralização intelectual de uma elite sobre a produção cultural que está fora do seu âmbito; a criação de elites que se tornam imunes às influências e ao diálogo com o que lhes é exterior; a desigualdade que resulta da concentração de recursos e de actividades culturais em determinadas geografias (por exemplo, o binómio litoral-interior).

Neste sentido, foi relevada uma enorme consciência dos convidados e do público quanto ao que se pode constituir como o desvirtuamento do papel das elites na nossa sociedade: a atitude elitista, que tende a forçar uma divisão dos criadores e dos públicos entre a alta cultura e a baixa cultura.

Sintomático dessa consciência, o discurso sobre a constituição e o funcionamento das elites pautou-se pelo uso de binómios: inclusiva-exclusiva, próxima-distante, aberta-fechada, dialogante-hermética, alta-baixa, entre outros.

Devido à actualidade do acontecimento, foi convocado como exemplo de atitude elitista a controvérsia em torno da atribuição do Prémio Nobel da Literatura 2016 a Bob Dylan. A decisão da Academia Sueca foi vista pelos convidados como um importante posicionamento: por um lado, porque vem combater um discurso que tende a acentuar a diferença entre alta cultura e baixa cultura; por outro lado, porque surge num momento-chave da política norte-americana, onde se deu a vitória de um discurso que se afirma anti-sistema e anti-elites.

### O papel do ensino e do sector cultural

O sistema educativo foi visto como tendo um importante papel na difusão do conhecimento, devendo trabalhar para a elevação do nível cultural de todos. Nesse sentido, enquanto mediador cultural, o professor tem um papel de particular interesse.

Os diversos agentes do sector cultural – desde os decisores políticos aos produtores culturais – foram vistos como responsáveis no que diz respeito à democratização do conhecimento. Nesse sentido, foram referidos diversos tópicos:

- As formas mais descontraídas de usufruto de actividades culturais que estão, muitas vezes, associadas a ambientes e/ou a práticas mais formais (por exemplo, a música clássica e a ópera).



- A descentralização das actividades culturais, levando-as a territórios onde o acesso à cultura é limitado - devido à distância aos locais onde existe oferta ou à falta de hábitos de consumo cultural da população residente.
- As práticas de relação com as comunidades e com as entidades que estão geograficamente próximas das instituições culturais (por exemplo, as escolas, as autarquias, as outras instituições culturais, os habitantes, as associações).